

USO DE HERBICIDAS NA CULTURA DO CARÃ (*Dioscorea alata* L.)

Robert Deuber e Domingos A. Monteiro¹

Devido às dificuldades de conduzir a cultura do carã, foram realizados dois experimentos com herbicidas.

O primeiro foi realizado em 1969/70, e os herbicidas testados foram os seguintes: Simazin a 3,0 e 4,0 kg; Metobromuron a 4,0 e 4,8 kg; sal potássico de OCS 21799 a 3,2 e 4,0 kg, todos em pré-emergência; Paraquat a 0,2 kg e Ametrina a 2,0, em pós-emergência (valores em i.a. por hectare). Houve um tratamento "sempre carpido" e um "sem herbicida e sem capina".

Quanto ao número de tubérculos produzidos, houve diferenças significativas favoráveis ao Simazin nas duas doses, à testemunha carpida e ao OCS 21799.

Quanto à produção, houve diferenças altamente significativas favoráveis aos mesmos tratamentos.

Quanto ao controle de ervas, o Paraquat e o Ametrina foram um pouco inferiores contra gramínea.

O segundo experimento foi instalado em 1970/71 com os seguintes tratamentos: Simazin a 3,0 e 4,0 kg; OCS 21799 a 3,2 e 4,0 kg e Diuron a 1,6 e 2,4 kg, havendo um tratamento "sempre carpido" e um "sem herbicida e sem capina". Não houve diferenças quanto ao número de tubérculos, mas, sim, para a produção em peso, com diferenças altamente significativas favorecendo a testemunha capinada e o OCS 21799, nas duas doses empregadas.

Quanto ao controle de ervas, que se constituíram sobretudo de capim-colchão, capim-marmelada, guaxuma e picão-preto, foi muito bom em todos os tratamentos, sendo o Diuron um pouco mais fraco para as dicotiledôneas.

¹Engenheiros agrônomos, Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil.